



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Classificação bibliográfica por temas, cores e sinalização: relato de experiência em uma biblioteca escolar

*Bibliographic classification by themes, colors, and signage: an experience report in a
relevant thematic school library!*

Cristiane Almeida Rodrigues – Colégio Pedro II – cristiane.rodrigues@cp2.g12.br

Carla Regina Paz de Freitas – Colégio Pedro II – carla_freitas@cp2.g12.br

Maria Helena Marcelino de Mendonça – Colégio Pedro II – maria.helena@cp2.g12.br

Resumo: Apresenta relato de experiência sobre a reorganização temática e visual do acervo de uma biblioteca escolar do Ensino Fundamental I, visando ampliar a autonomia leitora e tornar o espaço mais acessível ao público infantil. O estudo de caso envolveu levantamento do acervo, definição de categorias, classificação por cores e implantação de sinalização visual. Os resultados indicaram maior autonomia dos estudantes, redução do tempo de busca e aumento dos empréstimos. Conclui-se que a organização temática aliada a recursos visuais fortalece a integração entre biblioteconomia, mediação de leitura e práticas pedagógicas na biblioteca escolar.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Organização de acervo. Autonomia de leitura. Comunicação visual.

Abstract: This paper presents a case study on the thematic and visual reorganization of the collection at an elementary school library, with the aim of increasing students' reading autonomy and making the space more accessible to children. The case study involved an inventory of the collection, the definition of categories, color-coding, and the implementation of visual signage. The results indicated greater student autonomy, reduced search times, and an increase in loans. It is concluded that thematic organization combined with visual aids strengthens the integration of library science, reading mediation, and pedagogical practices in the school library.

Keywords: School library. Collection organization. Reading autonomy. Visual communication.



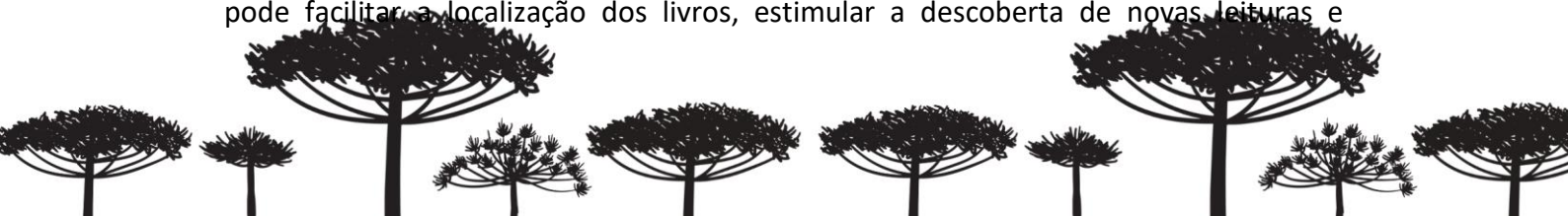
1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar desempenha papel fundamental no desenvolvimento educacional, cultural e social dos estudantes, especialmente nos anos iniciais da educação básica. Mais do que um espaço destinado à guarda de livros, constitui um ambiente de aprendizagem, convivência, imaginação e formação de leitores. De acordo com Macedo (2005), a biblioteca escolar deve fornecer acesso à informação e ao conhecimento, apoiar o currículo, promover a leitura e contribuir para o desenvolvimento de competências necessárias à aprendizagem ao longo da vida. Nesse sentido, a biblioteca escolar configura-se como um espaço estratégico para a formação de cidadãos críticos, autônomos e capazes de utilizar a informação de forma consciente e reflexiva.

Entre as diversas funções desempenhadas pela biblioteca escolar, a organização do acervo assume importância fundamental para garantir o acesso efetivo aos recursos informacionais. A classificação bibliográfica constitui um dos principais instrumentos utilizados para esse fim, permitindo reunir documentos segundo características ou assuntos comuns e estabelecer uma ordem lógica para sua localização e recuperação. Dentre os sistemas de classificação mais difundidos internacionalmente destaca-se a Classificação Decimal de Dewey (CDD), que organiza o conhecimento humano em dez grandes classes, subdivididas hierarquicamente em áreas cada vez mais específicas.

Embora a CDD apresente reconhecida eficácia para a gestão e organização de acervos, sua estrutura baseada em códigos numéricos e relações hierárquicas nem sempre se mostra intuitiva para crianças em processo de alfabetização ou em fase inicial de desenvolvimento da autonomia leitora (Araújo; Mendes, 2017; Caprioli; Carvalho; Silva, 2024). Em bibliotecas escolares voltadas ao público infantil, a lógica técnica da classificação pode dificultar a identificação dos materiais e limitar a exploração autônoma das estantes pelos estudantes. Em razão dessas limitações, diversas bibliotecas têm adotado estratégias complementares de organização do conhecimento, associando a classificação bibliográfica a recursos visuais, categorias temáticas, cores e sinalização adaptadas às características cognitivas dos usuários.

Estudos e relatos de experiência na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação apontam que a utilização de classificações temáticas e de elementos visuais pode facilitar a localização dos livros, estimular a descoberta de novas leituras e



fortalecer a relação das crianças com a biblioteca escolar. Trabalhos como os de Pinheiro (2009), Mendes e Araújo (2017) e Caprioli, Silva e Carvalho (2024) evidenciam que a reorganização do acervo a partir de critérios mais próximos do universo infantil contribui para ampliar a acessibilidade informacional e potencializar as práticas de mediação da leitura.

Foi nesse contexto que se desenvolveu a experiência relatada neste trabalho. Na biblioteca escolar investigada, observou-se que parte dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental apresentava dificuldades para localizar os livros de forma autônoma, recorrendo frequentemente ao auxílio da equipe da biblioteca para identificar temas, gêneros e materiais de interesse. Tal situação evidenciou a necessidade de repensar a forma de apresentação e organização do acervo, buscando aproximar os mecanismos de classificação das capacidades de compreensão e orientação espacial do público atendido.

Diante desse cenário, o estudo buscou responder à seguinte questão de pesquisa: de que maneira a implementação de uma classificação temática bibliográfica associada ao uso de cores e sinalização visual pode contribuir para facilitar a localização dos livros e ampliar a autonomia dos estudantes em uma biblioteca escolar de Ensino Fundamental I?

A relevância desta investigação reside na necessidade de discutir práticas de organização do conhecimento que transcendam a dimensão estritamente técnica da classificação bibliográfica e considerem as especificidades dos usuários infantis. Além disso, a experiência pode oferecer subsídios para outras bibliotecas escolares interessadas em desenvolver estratégias de acessibilidade informacional, mediação da leitura e promoção da autonomia dos estudantes.

Assim, o presente trabalho apresenta um relato de experiência realizado em uma biblioteca escolar de Ensino Fundamental I, localizada em um campus educacional federal, com o objetivo de implementar um sistema de classificação temática bibliográfica associado a cores e sinalização visual, analisando suas contribuições para a localização dos materiais, para a autonomia dos usuários e para o fortalecimento da biblioteca como espaço de mediação cultural e pedagógica.



2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida na modalidade relato de experiência. O estudo teve como foco a implementação de uma proposta de reorganização temática e visual do acervo de uma biblioteca escolar vinculada a uma instituição federal de ensino que atende estudantes do Ensino Fundamental I.

A escolha do caso ocorreu por conveniência e acessibilidade, uma vez que a biblioteca constitui o ambiente profissional de atuação da autora e apresentava condições favoráveis para a observação contínua das práticas de uso do acervo e para o acompanhamento dos efeitos decorrentes da intervenção realizada. Além disso, a unidade possuía um acervo consolidado, utilização frequente por estudantes dos anos iniciais e demanda recorrente por mediação na localização dos materiais bibliográficos, configurando-se como contexto adequado para a implementação e avaliação de estratégias de reorganização do espaço informacional.

A necessidade de intervenção foi identificada a partir da observação participante realizada no cotidiano da biblioteca, especialmente durante as atividades de empréstimo, devolução e atendimento às turmas. Verificou-se que parte significativa dos estudantes, sobretudo aqueles em processo de alfabetização, apresentava dificuldades para localizar autonomamente os materiais desejados quando estes estavam organizados exclusivamente segundo critérios técnicos de classificação bibliográfica. Frequentemente, as crianças recorriam à mediação da bibliotecária para identificar livros por temas, personagens, gêneros literários ou elementos visuais presentes nas capas.

Embora a CDD constitua um instrumento amplamente reconhecido para a organização de acervos bibliográficos, sua estrutura notacional apresenta elevado grau de abstração para usuários infantis, especialmente nos anos iniciais de escolarização. Tal característica motivou a busca por mecanismos complementares de organização e sinalização que favorecessem a autonomia leitora e ampliassem a acessibilidade informacional do acervo.

A proposta metodológica fundamentou-se em princípios da organização do conhecimento, acessibilidade informacional e mediação da leitura em bibliotecas escolares. Para a definição das categorias temáticas e dos mecanismos de sinalização



foram considerados estudos sobre adaptação da classificação bibliográfica para o público infantil (Pinheiro, 2009; Araújo; Mendes, 2017; Caprioli; Carvalho; Silva, 2024), bem como recomendações internacionais para serviços bibliotecários destinados a crianças e jovens, que enfatizam a necessidade de desenvolver ambientes acessíveis, intuitivos e centrados nos usuários (Library And Information Services Council, 1995; Blanshard, 1998; Rankin; Brock, 2012). Além disso, foram observadas as diretrizes para bibliotecas escolares propostas pela IFLA/UNESCO (Macedo, 2005), que ressaltam a importância de promover a autonomia dos estudantes no acesso à informação e à leitura.

A integração entre a biblioteca escolar e as práticas pedagógicas mostrou-se um dos aspectos mais relevantes da experiência desenvolvida. A definição das categorias temáticas e a reorganização do acervo ocorreram de forma colaborativa entre a bibliotecária, a equipe da biblioteca e as professoras de Literatura dos anos iniciais, considerando tanto os princípios da organização do conhecimento quanto às demandas pedagógicas relacionadas à formação de leitores.

Tal articulação encontra respaldo nas práticas desenvolvidas no Colégio Pedro II, onde as aulas de Literatura constituem espaço específico de formação literária e valorizam a leitura compartilhada, a conversa sobre os textos e a construção de experiências significativas com a literatura. Da mesma forma, Leal e Amparo (2023) destacam que a formação do leitor nos anos iniciais depende da criação de ambientes que favoreçam o contato frequente com os livros e de práticas pedagógicas que promovam experiências estéticas e significativas com a leitura, reconhecendo o papel da escola como espaço privilegiado para o encontro das crianças com a literatura.

Nesse contexto, a reorganização temática da biblioteca buscou fortalecer a aproximação entre acervo, práticas leitoras e currículo escolar, ampliando as possibilidades de acesso, descoberta e utilização dos livros pelos estudantes.

Outro resultado relevante foi o fortalecimento da articulação entre biblioteca e práticas pedagógicas. A reorganização do acervo foi desenvolvida de forma colaborativa entre a bibliotecária, a equipe da biblioteca e as professoras responsáveis pelas aulas de Literatura do Ensino Fundamental I, que participaram ativamente da definição das categorias temáticas e da organização dos materiais.



Assim, a contribuição das docentes mostrou-se fundamental para a identificação dos gêneros literários, dos temas mais recorrentes no trabalho pedagógico e das formas de apresentação dos livros mais adequadas ao público infantil. Essa atuação conjunta permitiu aproximar a organização do acervo das experiências de leitura desenvolvidas em sala de aula e das necessidades dos estudantes em processo de formação leitora.

Logo, esta perspectiva encontra respaldo em estudos que destacam a importância da integração entre bibliotecários e professores na constituição da biblioteca escolar como espaço educativo e de promoção da leitura (Silva, 2011; Camasmie, 2017). A partir dessa parceria, as seções temáticas passaram também a ser utilizadas como apoio para projetos de leitura, atividades curriculares e ações de incentivo à formação de leitores, reforçando o caráter pedagógico da biblioteca escolar.

A implementação da intervenção ocorreu em cinco etapas: (a) levantamento e análise do acervo existente; (b) definição das categorias temáticas e dos agrupamentos documentais; (c) elaboração do sistema de identificação cromática; (d) desenvolvimento da sinalização visual composta por placas, ícones e expositores; e (e) orientação dos estudantes e docentes quanto à nova organização do acervo.

Figura 1 - Biblioteca escolar



Fonte: autores.

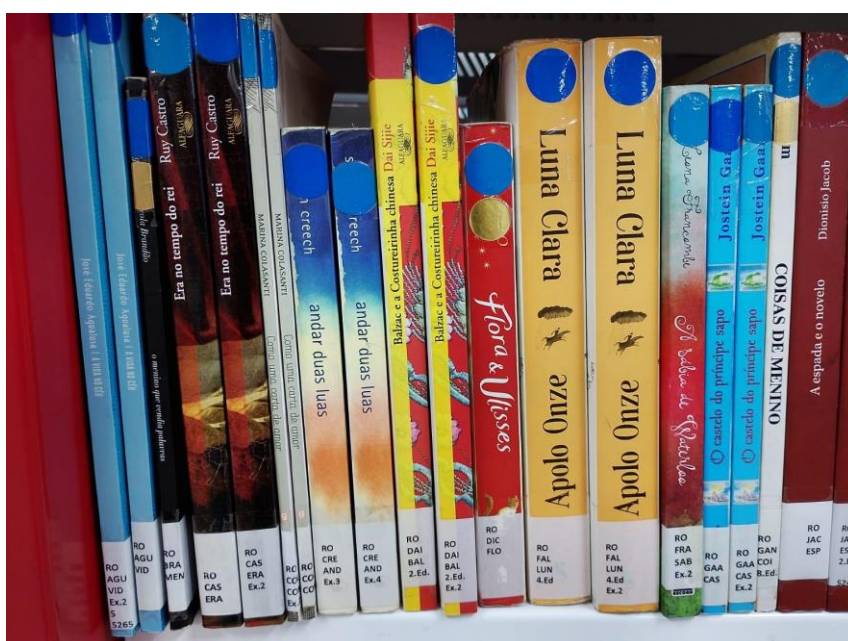
Descrição: Espaço infantil de biblioteca com estantes de livros e um painel colorido chamado “Biblioteca Galáxia Literária”, que organiza obras por cores e personagens.

O levantamento do acervo permitiu identificar os principais gêneros literários, temáticas recorrentes e demandas pedagógicas da instituição. A partir dessa análise, foram estabelecidas categorias temáticas destinadas a aproximar a linguagem de organização do modo como os estudantes realizavam suas buscas informacionais.

Paralelamente, foi desenvolvido um sistema complementar de identificação por cores, utilizado para indicar faixas de utilização, finalidades específicas dos materiais e níveis de autonomia leitora observados entre os diferentes grupos de usuários.

Para fins de localização física dos exemplares, foi adotado um código alfanumérico composto pela identificação temática da obra, pelas três primeiras letras do sobrenome do autor e pelas três primeiras letras do título. Essa estratégia buscou simplificar a recuperação dos materiais nas estantes sem eliminar os registros bibliográficos convencionais utilizados para controle patrimonial e gestão do acervo.

Figura 2 - estante da biblioteca



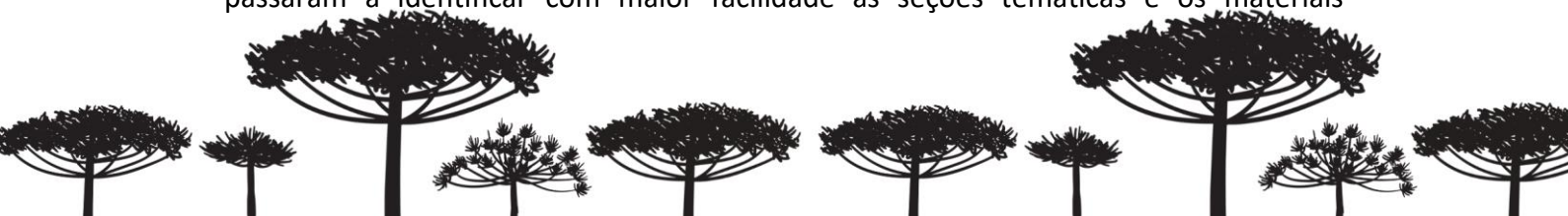
Fonte: autores.

Descrição: Prateleira de biblioteca com livros variados organizados por título e etiqueta de classificação, evidenciando diversidade de obras literárias.

A análise dos resultados fundamentou-se em observações realizadas durante o funcionamento da biblioteca e na comparação de indicadores institucionais de circulação do acervo antes e após a implementação da reorganização proposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A reorganização temática e visual do acervo produziu mudanças perceptíveis na dinâmica de utilização da biblioteca escolar. Durante as atividades de atendimento, empréstimo e mediação da leitura, a equipe da biblioteca observou que os estudantes passaram a identificar com maior facilidade as seções temáticas e os materiais



relacionados aos seus interesses. Embora não tenha sido realizado um estudo específico para mensuração do tempo de busca ou da autonomia dos usuários, verificou-se, no cotidiano da biblioteca, redução da necessidade de orientação individual para localização dos livros, especialmente entre os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Também foram observados indícios de maior exploração espontânea do acervo. A utilização de recursos visuais, como cores, ícones temáticos e expositores com apresentação frontal das capas, favoreceu a circulação dos estudantes entre as estantes e ampliou as oportunidades de descoberta de novos livros. Tais observações são compatíveis com a literatura sobre serviços bibliotecários para crianças e jovens, que destaca a importância de ambientes acessíveis, visualmente atrativos e organizados de acordo com as necessidades dos usuários infantis, favorecendo a utilização independente da biblioteca e o desenvolvimento da autonomia leitora (BLANSHARD, 1998; RANKIN; BROCK, 2012).

Outro aspecto relevante foi a ampliação do acesso ao acervo por estudantes em processo inicial de alfabetização, particularmente aqueles matriculados entre o 1º e o 3º ano do Ensino Fundamental. Nesses grupos, o reconhecimento dos materiais passou a ocorrer não apenas pela leitura dos títulos, mas também pela identificação de cores, símbolos e categorias temáticas. Tal característica evidencia o potencial da organização da informação como instrumento de acessibilidade e inclusão em bibliotecas escolares. Os resultados quantitativos mais consistentes podem ser observados nos registros institucionais de circulação do acervo. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos empréstimos realizados por ano de escolaridade entre 2022 e 2025.

Tabela 1 - Quantitativo de empréstimos de livros realizados por ano de escolaridade (2022–2025)

Ano de escolaridade	2022	2023	2024	2025
1º ano	961	1.353	1.300	1.826
2º ano	1.629	367	798	1.313



3º ano	980	374	709	541
4º ano	532	392	273	278
5º ano	596	165	327	198
Total	4.698	2.651	3.407	4.156

Fonte: Elaborado pela autora com base nos registros da biblioteca escolar (2022, 2023, 2024 e 2025).

Os dados demonstram que os anos iniciais concentraram a maior parte da circulação do acervo ao longo do período analisado. Em 2025, os estudantes do 1º ano realizaram 1.826 empréstimos e os do 2º ano registraram 1.313 empréstimos. Em conjunto, essas duas séries foram responsáveis por 3.139 empréstimos, correspondendo a aproximadamente 73,3% do total registrado entre os alunos. Esse resultado é particularmente significativo por envolver justamente o público para o qual a reorganização visual e temática foi concebida.

A análise histórica também revela crescimento expressivo da utilização da biblioteca pelos estudantes em fase inicial de alfabetização. Os empréstimos realizados pelas turmas do 1º ano passaram de 961 registros em 2022 para 1.826 em 2025, representando aumento de aproximadamente 90%. Os dados sugerem uma aproximação crescente das crianças com o acervo e reforçam a relevância de estratégias de organização voltadas às características cognitivas e informacionais desse público.

Considerando o conjunto dos estudantes atendidos, a circulação do acervo apresentou crescimento ao longo dos anos analisados. Foram registrados 2.651 empréstimos em 2023, 3.407 em 2024 e 4.284 em 2025. Em relação a 2024, observou-se aumento de aproximadamente 25,8% no número de empréstimos em 2025. Quando comparado ao cenário inicial de 2017, que registrou 1.995 empréstimos, o total de 2025 representa crescimento acumulado superior a 114%, indicando que a circulação do acervo mais que dobrou no período.

Embora não seja possível atribuir esse crescimento exclusivamente à reorganização temática e visual da biblioteca, os registros institucionais sugerem que a combinação entre sinalização visual, classificação temática, mediação da leitura e integração com as práticas pedagógicas pode ter contribuído para ampliar a utilização do acervo e fortalecer a relação dos estudantes com os livros.



Outro resultado relevante foi o fortalecimento da articulação entre biblioteca e práticas pedagógicas. A definição das categorias temáticas ocorreu por meio de trabalho colaborativo entre a bibliotecária, a equipe da biblioteca e as professoras de Literatura dos anos iniciais, considerando tanto aspectos técnicos da organização do conhecimento quanto demandas pedagógicas relacionadas à formação leitora. Posteriormente, as seções temáticas passaram a ser utilizadas pelas docentes como apoio para projetos de leitura, atividades curriculares e ações de incentivo à leitura, reforçando o caráter pedagógico da biblioteca escolar. Essa perspectiva encontra respaldo em estudos que destacam a importância da integração entre bibliotecários e professores para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem centrados na formação de leitores e no acesso significativo à literatura.

A experiência também evidenciou a importância da dimensão estética do ambiente informacional. A reorganização visual do espaço, associada à sinalização temática e à exposição mais acessível dos materiais, contribuiu para que a biblioteca fosse percebida pelos estudantes como ambiente de descoberta, convivência e experimentação leitora. Tal perspectiva aproxima-se dos princípios formulados por Ranganathan, particularmente da ideia de que a biblioteca deve facilitar o encontro entre os leitores e os livros (Ranganathan, 2009).

Em 2026, a proposta foi ampliada por meio de nova reconfiguração do espaço de leitura. Os computadores anteriormente destinados a atividades complementares foram substituídos por tatames, almofadas, pufes e novos expositores de livros, priorizando o conforto, a permanência dos usuários e a interação direta com o acervo. As mudanças reforçaram a concepção da biblioteca como ambiente de leitura, mediação cultural e formação de leitores.

Apesar dos resultados observados, alguns desafios permanecem. A manutenção da organização temática exige atualização contínua das categorias, adequação dos novos materiais incorporados ao acervo e acompanhamento permanente da sinalização utilizada. Além disso, a classificação temática adotada para facilitar o acesso dos estudantes não substitui os procedimentos técnicos de catalogação, classificação bibliográfica, indexação e controle patrimonial realizados pela biblioteca. Trata-se de um sistema complementar, desenvolvido para aproximar os usuários infantis do acervo, coexistindo com os instrumentos biblioteconômicos necessários à gestão e à recuperação da informação.

Os resultados obtidos indicam que a sistemática de organização temática e visual implementada apresenta potencial de adaptação em outras bibliotecas escolares que



atendam crianças em fase inicial de formação leitora, especialmente quando articulada a práticas pedagógicas de incentivo à leitura e à atuação integrada entre bibliotecários e docentes.

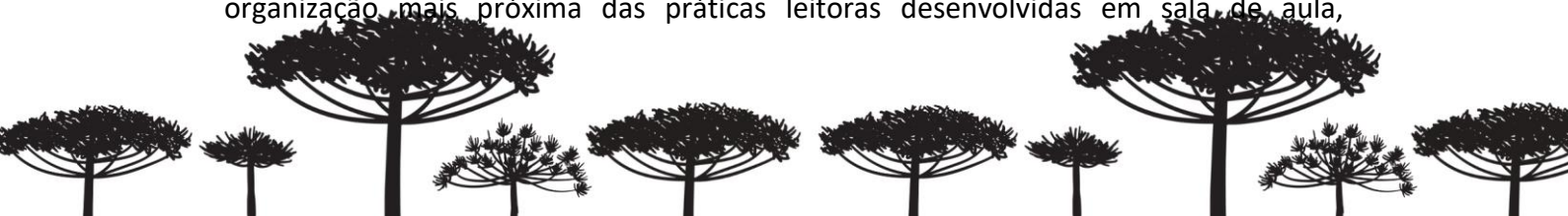
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo implementar e analisar uma proposta de reorganização temática e visual do acervo de uma biblioteca escolar de Ensino Fundamental I, utilizando categorias temáticas, identificação cromática e sinalização visual como estratégias para facilitar a localização dos materiais e ampliar as possibilidades de acesso ao acervo pelos estudantes. Esse objetivo foi alcançado por meio da implementação da proposta na biblioteca investigada, da observação de sua utilização no cotidiano escolar e da análise dos registros institucionais de circulação do acervo.

Os resultados obtidos demonstraram que a reorganização temática e visual contribuiu para tornar a biblioteca mais acessível ao público infantil e fortalecer sua função pedagógica. A utilização de cores, ícones e categorias temáticas aproximou a organização do acervo das formas de busca e exploração utilizadas pelas crianças, favorecendo a identificação dos materiais e ampliando as possibilidades de acesso aos livros. Os registros institucionais evidenciaram crescimento da circulação do acervo ao longo do período analisado, passando de 1.995 empréstimos em 2017 para 4.284 em 2025, com destaque para a participação dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os resultados também sugerem que a articulação entre organização da informação, mediação da leitura e práticas pedagógicas contribuiu para fortalecer o vínculo dos estudantes com a biblioteca escolar. Nesse contexto, a organização da informação ultrapassa sua dimensão estritamente técnica e passa a atuar como instrumento de acessibilidade, inclusão e mediação cultural, especialmente quando orientada pelas necessidades cognitivas e pedagógicas dos usuários.

O estudo evidenciou ainda a relevância da integração entre Biblioteconomia e Educação. A participação conjunta da bibliotecária, da equipe da biblioteca e das professoras de Literatura na definição das categorias temáticas permitiu construir uma organização mais próxima das práticas leitoras desenvolvidas em sala de aula,



reforçando o papel da biblioteca escolar como espaço de formação leitora, aprendizagem e desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a ausência de instrumentos sistemáticos de avaliação dos usuários, como questionários, entrevistas ou protocolos estruturados de observação, que permitissem mensurar de forma mais precisa os impactos da reorganização sobre a autonomia dos estudantes e sua experiência de utilização da biblioteca. Além disso, o estudo foi realizado em uma única instituição escolar, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos.

Como perspectivas futuras, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas que combinem abordagens quantitativas e qualitativas para investigar os impactos de intervenções semelhantes sobre indicadores de circulação do acervo, frequência de uso da biblioteca, formação de hábitos de leitura e desenvolvimento da autonomia informacional. Também se mostram relevantes estudos voltados à acessibilidade informacional para estudantes com deficiência ou necessidades específicas, bem como investigações sobre a adaptação de sistemas de organização visual a diferentes realidades escolares.

Conclui-se que a organização temática e visual do acervo constitui uma estratégia promissora para ampliar as possibilidades de acesso à informação, fortalecer as práticas de leitura e potencializar a atuação pedagógica da biblioteca escolar. Mais do que uma solução de organização do acervo, a experiência demonstrou o potencial da articulação entre Biblioteconomia e Educação na construção de ambientes informacionais mais acessíveis, acolhedores e significativos para a formação de leitores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Beatriz Cristiane de; MENDES, Cíntia. Classificação infantojuvenil: as seções da Biblioteca Rubem Braga. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 761-772, 2017.

BLANSHARD, Catherine. **Managing library services for children and young people: a practical handbook**. London: Library Association Publishing, 1998.

CAMASMIE, Vanessa de Abreu. **Aulas de Literatura do Ensino Fundamental I do Colégio Pedro II campus Humaitá**. 2017. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.



CAPRIOLI, Mariana da Silva Porcel; CARVALHO, Alessandra de Cássia Montisseli de; SILVA, Patrícia Bernardes da. Adaptação da Classificação Decimal de Dewey para o acervo infanto-juvenil da Biblioteca Municipal de Marília "João Mesquita Valença": uma experiência bem-sucedida. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 10, e225850, 2024. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2024.225950.

LEAL, Ana Claudia de Macena Freitas D'Estillac; AMPARO, Flávia Vieira da Silva do. **Ler, sentir e conviver**: caderno de oficinas de poesia para o 1º e 2º ano do ensino fundamental. 1. ed. Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2023. 79 p. ISBN 978-65-5930-187-4.

LIBRARY AND INFORMATION SERVICES COUNCIL (Great Britain). Working Party on Library Services for Children and Young People. **Investing in children**: the future of library services for children and young people. London: Department of National Heritage, 1995. (Library Information Series, n. 22).

MACEDO, Neusa Dias de. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. [S. l.: s. n.], 2005.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Classificação em cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 163-179, jul./dez. 2009. ISSN 1678-765X.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RANKIN, Carolyn; BROCK, Avril (ed.). **Library services for children and young people**: challenges and opportunities in the digital age. London: Facet Publishing, 2012.

SILVA, Rosita Mattos da. **"As histórias da gente que cabem num livro"**: experiências de leitura nas aulas de literatura do primeiro ano do ensino fundamental. 2011. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Orientadora: Patrícia Corsino.

